



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Agrupamento Probabilístico Para Identificar Áreas De Risco Para Óbito De Acordo Com A Causa Predominante, Em Recém-Nascidos De Muito Baixo Peso: Estudo Populacional No Estado De São Paulo.

Autores: DANIELA TESTONI COSTA-NOBRE (EPM-UNIFESP), ADRIANA SANUDO (EPM-UNIFESP), KELSY CATHERINA NEMO ARECO (EPM-UNIFESP), MANDIRA DARIPA KAWAKAMI (EPM-UNIFESP), RITA DE CÁSSIA XAVIER BALDA (EPM-UNIFESP), ANA SÍLVIA SCAVACINI (EPM-UNIFESP), MILTON HARUMI MIYOSHI (EPM-UNIFESP), TULIO KONSTANTYNER (EPM-UNIFESP), PAULO BANDIERA-PAIVA (EPM-UNIFESP), ROSA MARIA VIEIRA DE FREITAS (FUNDAÇÃO SEADE-SP), LILIAM CRISTINA CORREIA MORAIS (FUNDAÇÃO SEADE-SP), MONICA LA PORTE TEIXEIRA (FUNDAÇÃO SEADE-SP), BERNADETTE WALDVOGEL (FUNDAÇÃO SEADE-SP), MARIA FERNANDA DE ALMEIDA (EPM-UNIFESP), RUTH GUINSBURG (EPM-UNIFESP), CARLOS ROBERTO VEIGA KIFFER (EPM-UNIFESP)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - Entender a distribuição espacial dos óbitos neonatais por diferentes causas permite delimitar geograficamente sua ocorrência e gerar hipóteses para causalidades. [OBJETIVOS] - Comparar a distribuição espacial dos óbitos neonatais associados à sepse bacteriana, à doença respiratória e/ou a outras causas em recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP), no Estado de São Paulo (ESP). [METODOLOGIA] - Estudo populacional dos nascidos vivos (NV) entre 2004-2015 no ESP com peso ao nascer 400-1499g e idade gestacional ≥ 22 semanas, com dados extraídos de banco vinculado das declarações de NV e de óbito. Os óbitos neonatais (0-27 dias) foram analisados segundo códigos do CID-10-OMS em qualquer linha da declaração de óbito como associados à sepse bacteriana (A40, A41, A32.7, P36, P37.2), malformação (Q00.0 a Q99.9), asfixia perinatal (P20, P21, P24.0) e doença respiratória (P22, P24-P26, P28, P29.3, J80, J81, J96.9 e J98.4). Análise de classes latentes determinou os perfis dos óbitos neonatais. Para cada classe latente, calculou-se a taxa de mortalidade neonatal em cada município do ESP. A distribuição das diferentes classes latentes foi comparada por análise espacial de 1ª e 2ª ordem (indicador Global de Moran e indicadores locais de autocorrelação espacial), após alisamento pelo estimador Bayesiano local. [RESULTADOS] - No período, o ESP teve 7.327.611 NV e 96.883 eram RNMBP. Desses, 31.486 faleceram com 0-27 dias. Foram discriminadas 3 classes latentes nos NV que evoluíram a óbito: 1) Sepse Predominante (n=10.936, 100% sepse, 34% doença respiratória, 8% asfixia e 6% malformação), 2) Doença Respiratória Predominante (n=10.625, 100% doença respiratória, 14% asfixia, 9% malformação e ausência de sepse), 3) Outras Condições Predominantes (n=9.925, 22% asfixia, 17% malformação, 4% sepse e ausência de doença respiratória). Para a classe Sepse Predominante, clusters de alta ocorrência foram identificados nas regiões da Baixada Santista, Grande São Paulo, Campinas e Sorocaba. Para as outras duas classes, clusters de alta ocorrência se distribuíram no ESP, mas não atingiram as regiões da Grande São Paulo e Campinas. [CONCLUSÃO] - Para RNMBP, no ESP, há heterogeneidade nos clusters de óbito com predomínio de sepse, doença respiratória e outras causas. Identificar áreas de predomínio de ocorrência das diferentes causas de óbito pode orientar estratégias de melhoria do cuidado neonatal.